

RAS empenhada em desestabilizar

por António Makwala

N. 17/10/87

A linha férrea entre Maputo e a cidade fronteiriça sul-africana de Komatiport continua a ser um termómetro importante para medir as contradições actuais entre sectores económicos e militares dentro da África do Sul.

Dia 8 deste mês, à noite, a ponte do quilómetro 61 foi sabotada voltando a interromper o tráfego entre o Transval e o porto de Maputo, confirmou ontem à AIM uma fonte do Ministério dos Transportes e Comunicações de Moçambique.

Isto aconteceu apenas cinco dias após ter sido restabelecido o tráfego ferroviário sobre a ponte do quilómetro 83.

Esta ponte, situada a escassos quilómetros da fronteira sul-africana, havia sido sabotada na terceira semana de Setembro, pouco antes de as chuvas torrenciais e cheias na província sul-africana do Natal terem cortado completamente o tráfego ferroviário entre o Transval e a cidade portuária de Durban.

Com o advento das cheias, os exportadores e importadores do Transval viraram as suas atenções para Maputo. A SAFTO chegou mesmo a fazer um apelo pelos órgãos de Informação para que os navios passassem a escalear Maputo. «Maputo mantém comércio», dizia o cabeçalho de um diário sul-africano.

Quando a ponte do quilómetro 83 foi sabotada havia 60 mil toneladas de mercadoria destinada a Maputo, em toda a rede, nomeadamente entre Beit Bridge e outros pontos na África do Sul e Komatiport. O conserto da linha permitiu o escoamento de 42 mil destas 60 mil toneladas. A sabotagem da ponte do quilómetro 61 impediu o escoamento do resto da mercadoria.

A situação para os exportadores do Transval volta, portanto, a ser crítica.

Particularmente séria é a situação dos exportadores de citrinos. Estes têm como única alternativa Durban mas o transporte ferroviário para lá neste momento é extremamente difícil devido aos danos astronómicos causados a toda a infra-estrutura de transportes. Maputo é o porto ideal para estes exportadores.

Também séria é a situação para os exportadores de pequenas quantidades de carvão. A sua exportação é feita por Maputo, pois só os carregamentos maiores — de 60 e 70 mil toneladas — é que vão para o porto de Richards Bay. Os carregamentos menores, de 10, 12 ou 13 mil toneladas vinham para Maputo.

O sentimento em Maputo é o de que há forças na África do Sul tão empenhadas na desestabilização de Moçambique, que estão agora a afectar dramaticamente alguns sectores importantes da própria economia sul-africana.

Por um lado, o Ministério dos Negócios Estrangeiros e sectores económicos da África do Sul reiteram a cada passo o seu interesse no porto de Maputo, chegando mesmo a fazer investimentos significativos nas suas infra-estruturas. Por outro lado, há forças sul-africanas que ordenam a sabotagem regular da linha férrea de Komatiport para Maputo. É desta maneira que fontes governamentais e não-governamentais em Moçambique põem o problema.

Por exemplo, uma fonte do Ministério dos Transportes e Comunicações

recordou à AIM que a ponte do quilómetro 83 havia sido sabotada em Fevereiro de 1985. Os Caminhos de Ferro de Moçambique pediram o apoio da SATS (Serviços de Transportes Sul-Africano) no conserto da ponte. Mas a ponte voltaria a ser sabotada de novo. — (AIM).